



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

## Estado e Capitalismo Dependente: Levantamento de produções na plataforma CAPES periódicos

Beatriz Augusto de Paiva<sup>1</sup>

Milene Luíza Mahs<sup>2</sup>

Heloísa Teles<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho busca realizar um levantamento de produções que abordem com centralidade o Estado no capitalismo dependente. Para tal utilizamos a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscando evidenciar o quantitativo de obras e as referências bibliográficas que mais são utilizadas por diferentes autores dos trabalhos encontrados. Além disso, realizamos uma exposição acerca da ancoragem teórica que nos localizamos para falar de Estado dependente, dando destaque a Teoria Marxista da Dependência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado; Capitalismo Dependente; Teoria Marxista da Dependência

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa intitulada “A questão do Estado no capitalismo dependente e suas determinações estruturais desde a Teoria Marxista da Dependência”, a partir da inserção através Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica durante o período de 2023 a 2024.

O estado desempenha um papel central na sociedade de classes. No capitalismo, os antagonismos de classe são divididos em duas classes antagônicas: a burguesia e o proletariado (Marx, 2013). Considerando as particularidades que constituem-se a partir da formação sócio-histórica das diferentes regiões, no contexto do capitalismo dependente, o Estado assume contornos particulares, sendo atravessado por processos derivados da própria dependência e impelido a desempenhar funções que garantam a reprodução do capitalismo (Osório, 2014).

---

<sup>1</sup> Doutora em Serviço Social. Docente aposentada do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa Trabalho e Política Social na América Latina e Integrante do IELA/UFSC. E-mail: beapaiva@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante da Graduação de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista PIBIC. mileneluizam@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Serviço Social. Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Trabalho e Política Social na América Latina e integrante do IELA/UFSC. E-mail: heloisa.teles@ufsc.br

#### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

#### Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

De acordo com Osório (2014), para apreender o Estado é necessário buscar elementos simples e essenciais e então incorporar novos elementos para reconstruir sua complexidade. Nesse sentido, aponta alguns desses elementos que sintetizam sua importância vital na organização da sociedade no capitalismo moderno, são estes: O Estado é a única instituição com capacidade de generalizar os interesses, fazendo os interesses de pequenas parcelas aparecerem como interesses de toda a sociedade, sintetiza costumes e valores, se apresenta como comunidade e projeta rumos e metas para a sociedade. Além disso, assume papel fundamental na reprodução material, social, política e ideológica da sociedade e se configura enquanto o centro do poder político “[...] a condensação em que todas as redes e relações de poder encontram seu núcleo de articulação” (Osório, 2014, p. 18).

Dessa maneira, o estudo do Estado e suas particularidades no capitalismo dependente, toma importância fundamental para apreender a realidade que constitui os países da região latino-americana e as determinações que imprime nas relações sociais e se desdobra nas políticas sociais, violência estatal e conflitos de classes.

Neste contexto, considerando que o Serviço Social tem na questão social o fundamento de sua origem ao mesmo tempo que constitui o objeto de pesquisa e intervenção, sublinha-se a importância do estudo sobre o Estado, principalmente, quando considerado a inserção massiva das(os) profissionais junto às políticas sociais.

Sendo assim, se objetiva ao longo do trabalho tratar sobre o Estado no capitalismo dependente a partir das referências que dialogam com a Teoria Marxista da Dependência. Além disso, realizou-se um levantamento de produções sobre o estado latino-americano buscando apreender quais as tendências no debate, evidenciando autores que se dediquem a discussão das particularidades desta região, que possam contribuir com o entendimento profissional acerca das condições que moldam a atuação através das políticas sociais.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico a partir da base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), enquanto um dos maiores acervos científicos virtuais do Brasil.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Desse modo, buscando entender o cenário da produção sobre o Estado de modo geral, na seção de *buscar de assuntos* do Portal de Periódicos da CAPES inserimos na pesquisa avançada o termo “Estado” no campo indicado e selecionamos que esteja contido no título das produções o que apresentou 243.355,00 resultados. Já a busca pelos termos “Estado” e “capitalismo dependente” sem especificar o local que estivessem (título, autor, assunto ou editor), diminuiu esta quantidade significativamente para 210 trabalhos.

Para o escopo analisado neste momento, buscando dar centralidade ao debate do Estado dependente, realizando o mesmo processo anterior, inserimos enquanto filtros de busca, “Estado”, no título, e “capitalismo dependente” em qualquer parte da produção, o que resultou em 27 trabalhos, destes, apenas 18 estavam listados na plataforma.

Enquanto autores escolhidos para apoiar o conceito de Estado dependente, partimos de autores latino-americanos que estudam a formação sócio-histórica da região a partir de uma perspectiva crítica, e/ou partem da Teoria Marxista da Dependência enquanto ancoragem teórica. Dessa maneira, damos destaque a Ruy Mauro Marini (2005), Jaime Osório (2014), Clóvis Moura (2014), Eric William (1975), Cristiane Luiza Sabino de Souza (2020), Jacob Gorender (2011), entre outros.

Para realização do movimento analítico dos trabalhos encontrados na plataforma da CAPES, a partir dos filtros escolhidos, nos debruçamos nos resumos e referências bibliográficas das produções, bem como do próprio resultado quantitativo apresentado.

### 3. ESTADO DEPENDENTE BRASILEIRO

Para abordar o Estado dependente a partir de suas determinações é necessário apreender quais as particularidades que constituem a formação sócio histórica. Para isso, remontamos ao moderno colonialismo, o qual influenciou as sociedades num geral em suas transições do modo de produção (Souza, 2020)

Assim como destacada pela autora Cristiane Sabino, “entender o colonialismo, nas suas novas-velhas formas ajuda a melhor decifrar o processo contínuo de pilhagem dos países antes colonizados pelos países antes colonizadores.” ( Souza, 2020, p. 51). Nos países colonizados, a escravidão se

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

monta como base econômica de primeira importância para sustentar a produção que abastecia a Europa, sendo do ponto de vista econômico a única medida possível à ser adotada na América (Williams, 1975).

No Brasil, o período do colonialismo moderno corresponde a um modo de produção que Jacob Gorender (2011) chamou de escravismo colonial que "[...] surgiu e se desenvolveu dentro de determinismo sócio-econômico rigorosamente definido, no tempo e no espaço." (Gorender, 2011, p. 54), como um modo de produção de características próprias. O autor aponta como a força produtiva da plantagem (latifúndio e monocultura) adequou-se às relações de produção do trabalho escravo, constituindo a base desse novo modo de produção.

A plantagem foi a forma de organização dominante no escravismo colonial, hierarquizando e influenciando outros setores de produção, a partir do trabalho escravo. Entretanto, mesmo as áreas não-escravistas giraram ao redor da plantagem e da escravidão, estas formando a categoria fundamental do modo de produção escravista colonial (Gorender, 2011).

A plantagem escravista funcionava como empecilho para a implantação de técnicas, organização produtiva e cultivos diversificados, cerceando as condições para o desenvolvimento da policultura, minifúndios e agricultura familiar, por exemplo. Como consequência, provocava a destruição das terras e necessitava de constante expansão e mão de obra para compensar isso.

Dessa maneira, percebe-se que o modo produção estabelecido no país, já supunha uma condição de subordinação e dependência, que se fixava em produzir matérias primas a partir do trabalhador escravizado. A apropriação da riqueza pela metrópole iniciava desde o tráfico negreiro, que foi assumido em maior escala pela Inglaterra. Já nesse primeiro momento "[...] era mais do que um meio para atingir um fim, era também um fim em si mesmo" (Williams, 1975, p.38).

Além disso, de acordo com Eric Williams (1975), as colônias significaram um novo mercado para as mercadorias europeias, incluindo o tráfico negreiro que, inserido no contexto do comércio triangular<sup>4</sup>, garantia as condições para a acumulação primitiva. "Os lucros obtidos forneceram um dos principais fluxos dessa

---

<sup>4</sup> Para Williams (1975) o comércio triangular se configurava a partir da troca dos produtos manufaturados da Inglaterra na África, por negros, que eram traficados em troca de matérias-primas coloniais que voltavam para as indústrias da metrópole, em cada processo elevando lucro. Sendo ainda complementado conforme a necessidade das colônias importarem os produtos manufaturados da metrópole.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

acumulação de capital na Inglaterra que financiou a revolução industrial.” (Williams, 1975, p. 58).

Como consequência da ampliação dos mercados pela via das navegações e comércio triangular se deu a criação do mercado mundial com uma divisão intercontinental da produção, a partir da subordinação econômica e política das colônias, fatores estes que impulsionam a acumulação primitiva acelerando a formação capitalista em países do Ocidente europeu (Gorender, 2011).

A essência do subdesenvolvimento se deu no abuso das nações economicamente débeis, ao mesmo tempo que isso contribui para a continuidade e aprofundamento dessa debilidade, iniciado no colonialismo. De acordo com Cueva (1953) o excedente produzido através do escravismo colonial era exportado para o exterior e apenas ali se transformava em capital, impedindo a realização da acumulação primitiva nos países detentores das riquezas exploradas.

Foi neste contexto de pilhagem e violência que perdurou mais de 300 anos e, enquanto produto das manifestações do antagonismo inconciliável das classes, que se formaram os Estados nacionais (Silva, 2019) em sua forma dependente. O estado, na particularidade do capitalismo dependente, é atravessado por pelo menos dois processos: as contradições inalienáveis derivadas da formação sócio-histórica e a superexploração da força de trabalho. As determinações que resultam desses processos são responsáveis pela definição de suas particularidades e que, a um só tempo, redefinem as fissuras próprias do Estado capitalista (Osório, 2014).

A transição do escravismo colonial para o capitalismo dependente se deu sem mudar suas bases estruturais. Como destaca Moura (2014), o processo de modernização conservadora criou um cenário em que o moderno passa a servir ao arcaico. O sistema de plantagem, constitutivo da produção brasileira durante o período do escravismo colonial, não sofreu alterações substanciais em sua forma, passando a coexistir com a indústria nascente e tendo no Estado a indução fundamental para a garantia da transição pelo alto.

Durante o processo de independência política, o Brasil se insere na divisão internacional do trabalho de forma subordinada e dependente às economias dos países centrais, dando continuidade à dinâmica da exportação de bens primários em troca de manufaturas de consumo (Marini, 2005).

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Esse cenário corrobora com a chamada troca desigual, explicada por Marini (2005), enquanto um processo em que os produtos chamados de bens-salário (necessários à reprodução do trabalhador) e as matérias primas, são produzidos e exportados a preços rebaixados pelos países de capitalismo dependente para os países de capitalismo central. Ao mesmo passo, que os primeiros importam produtos manufaturados dos segundos a custo de valor de troca.

Dessa maneira, parte do excedente produzido nos países dependentes escoava para fora. Portanto, para compensar essa perda, são adotados alguns mecanismos, entre eles, um particular que permite aumentar o trabalho excedente e compensar as perdas derivadas da troca desigual, que consiste em reduzir o consumo do trabalhador além do limite normal, de tal modo que o fundo de consumo se torna fundo de acumulação de capital (Marini, 2005). Assim, é negado as condições para repor o desgaste da força de trabalho, originando a modalidade particular de exploração do capitalismo dependente: a superexploração da força de trabalho (Silva, 2019).

Nesse contexto, de forma particular, o Estado na América Latina não se constitui como resultado/criação meramente das aspirações e necessidades nacionais, mas atravessado pelas demandas oriundas da economia mundial, tornando-se instrumento fundamental na destruição das formas divergentes àquelas necessárias à reprodução do capitalismo (Silva, 2019).

Em síntese, é possível afirmar que o Estado constitui-se como categoria central para compreensão de como as relações sociais e de produção são forjadas no contexto do capitalismo dependente. Conforme demonstra Osório (2019) na particularidade da dependência é:

[...] muito mais do que dominação de classes. Mas é essencialmente dominação de classes. O Estado é muito mais do que a condensação de relações de poder, mas é fundamentalmente a principal condensação das relações de poder. O Estado é muito mais do que as relações que conformam uma comunidade, mas é essencialmente uma comunidade, porém ilusória. Enfim, o Estado é muito mais do que coerção. Mas é principalmente violência concentrada. (Osório, 2019, p. 17).

O papel do Estado é garantir em última instância os interesses do capital, protegendo e garantindo a reprodução da estrutura social hegemônica. Para que alcance esse objetivo, dispõe de estratégias de repressão, por meio da violência

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

institucionalizada - a polícia -, de toda e qualquer reivindicação da classe trabalhadora ou de segmentos dela. Mas também, como órgão intrinsecamente contraditório, atua por meio da coesão, materializada, principalmente, por meio das políticas sociais, para garantia da subsistência da classe trabalhadora. Aqui cabe destacar que reconhecemos a essência contraditória das políticas sociais, que não é meramente produto de coesão mas é também resultado da luta e organização da classe trabalhadora, nos próprios limites impostos a ela.

## 4. RESULTADOS PARCIAIS

O trabalho de pesquisa realizado teve como objetivo mapear as produções sobre o Estado no contexto do capitalismo dependente, enquanto forma particular do modo de produção capitalista, buscando apreender as tendências presentes na produção teórica. Dessa maneira, traçamos o percurso metodológico descrito na introdução do presente artigo, que nos possibilitou chegar nos resultados que apresentaremos nesta seção. O levantamento das produções, realizado na plataforma da CAPES, encontrou 27 artigos, sendo que deste total, 9 não são listados de forma alguma na plataforma, restando 18 que podem ser identificados.

O processo inicial de análise buscou nos resumos e palavras chaves dessas 18 produções, quais as temáticas discutidas pelos autores que abordavam o Estado e capitalismo dependente, conforme ilustrado na tabela a seguir:

**Tabela 1** - Artigos levantados através da base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Nº	Título	Autores	Conteúdo
1	O Estado no capitalismo dependente: Brasil, uma tentativa de análise teórica	Henryk Szlajfer	Institucionalização do terrorismo do aparelho estatal. Funções políticas e o seu papel na reprodução do capital

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Nº	Título	Autores	Conteúdo
2	Estado e capitalismo dependente: notas sobre sua processualidade	Beatriz Augusto De Paiva; Dilceane Carraro; Tereza Cristina Mitsuo Sek	Trata diretamente do Estado, a partir da TMD, formação sócio-histórica do Brasil visando decifrar a dinâmica de reprodução do capital e suas exigências do ponto de vista da atuação estatal.
3	Capitalismo dependente, Estado e autoritarismo no Brasil	Camila Potyara Pereira; Janaína Lopes do Nascimento Duarte; Liliam dos Reis Souza Santos	Aborda o Estado, dando atenção a sua relação com as classes e uma chamada nova direita (pretende passar pelas especificidades do Estado no Brasil sob o capitalismo dependente)
4	O Estado no capitalismo dependente	Beatriz Augusto de Paiva; Dilceane Carraro; Heloísa Teles; Cristiane Luíza Sabino de Souza	Parte da TMD, realiza uma cartografia categoria inicial, levantando autores que discutam o Estado latino americano inserido no sistema mundial
5	Estado, capitalismo dependente e racismo no Brasil: considerações teórico-metodológicas	Ana Paula Ornellas Mauriel	Capitalismo dependente e a questão racial como guias. formação econômico-social, aborda diretamente as determinações do Estado
6	A questão do Estado no capitalismo dependente: cartografia categorial desde la teoria marxista da dependencia	Beatriz Augusto de Paiva; Heloísa Teles.; Dilceane Carraro	Parte da TMD, realiza uma cartografia categorial inicial, levantando autores que discutam o estado latino americano inserido no sistema mundial
7	Estado e burguesia no capitalismo neoliberal	Armando Boito Jr.	Frações da burguesia e relação de interesses com a política de Estado, disputas entre as frações burguesas, mudança da hierarquia de poder durante o governo Lula, defendendo que a grande burguesia manteve e melhorou sua posição no bloco de poder
8	Capitalismo dependente e a particularidade do Estado na América Latina	Maicon Cláudio da Silva	Relação entre valor e mercado, Estado e nação - Caráter particular do Estado no capitalismo dependente

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Nº	Título	Autores	Conteúdo
9	Estado, planejamento e fundo público no capitalismo dependente brasileiro	Isabela Ramos Ribeiro	Capitalismo dependente e a questão racial como guias. formação econômico-social, Estado. administração e planejamento como processo contraditório, relação com o fundo público e orçamento e seu papel na reprodução do capital
10	O Estado penal e o genocídio do povo negro no Brasil	Luiza Sousa de Carvalho; Leonardo Ortegá	Racismo e Estado penal, controle e extermínio da população negra. Encarceramento em massa. papel do Estado nesse cenário, racismo enquanto elemento organizativo da realidade
11	Acumulação como violência, violência como acumulação: o Estado e o capitalismo dependente	Gustavo de Aguiar Campos; Isabel Fernandes de Oliveira	Violência e Estado no capitalismo dependente, necessidade para reprodução do capital. imperialismo e dependência, manutenção da transferência de valor, superexploração agravamento das expressões da "questão social, racismo e subsoberania
12	A Solidão da Cidadania na América Latina: Estado e Materialização dos Direitos no Capitalismo Dependente do Século XXI	Mirella Rocha; Dilceane Carraro	Cidadania e práxis social, politicamente constituída e historicamente determinada, precariedade da cidadania corresponde a um formato estrutural. Relação com a produção e reprodução do capitalismo dependente
13	Economia, política e dependência: contribuições para análise do Estado e da superexploração da força de trabalho no capitalismo dependente	Karina Fernandes de Oliveira	Resenha do livro Economia, política e dependência: contribuições para análise do Estado e da superexploração da força de trabalho no capitalismo dependente
14	O Estado no Plano Político Estratégico do MST: breves considerações sobre a aproximação com o executivo do Estado durante o Governo Lula	Jetson Lourenço Lopes da Silva	Relação Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Estado, programas de reforma agrária concebidos em sua trajetória. Importância do Estado que aparece nesses programas do movimento. Estado enquanto alicerce da reprodução do capitalismo dependente e sua correlação com a questão agrária
15	Estado, transformismo e supremacia rentista no capitalismo dependente brasileiro contemporâneo	Rodrigo Castelo	Tem por objetivo debater o artigo "Fragmentação da luta política e agenda de desenvolvimento" de Eduardo Fagnani, buscando analisar quais são as forças sociais que comporiam uma unidade de trabalhadores, que defendeu Fagnani

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Nº	Título	Autores	Conteúdo
16	Capitalismo dependente e sociedade civil empresarial no rio de janeiro: um projeto da firjan para o Estado no século xxi	Guilherme de Rocamora	Análise do Mapa de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2006-2015, publicado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), qual defendia um vontade industrial e de padrão exportador
17	Estado brasileiro no contexto das crises do capitalismo dependente	Daniele Correia; Kleitton Wagner Alves da Silva Nogueira	Estado de bem-estar social, contrarreforma, déficit fiscal, neoliberalismo, privatização e gestão pública no Brasil
18	Extrativismo mineiro, Estado e governos na Bolívia e Equador.	Jórisa Danilla Nascimento Aguiar; Soraia de Carvalho	Relação entre Estado, governos, movimentos sociais e extrativismo mineiro na Bolívia e Equador, abordando o governo de Evo Morales e Rafael Correa, e a atuação do MAS e Alianza País junto de frações burguesas

**Fonte:** Sistematizado pelas autoras utilizando a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2024)

A partir do levantamento das produções listadas no quadro 1, foi verificado a listagem do referencial bibliográfico de 17 dos 18 artigos, visto que o artigo intitulado *O Estado penal e o genocídio do povo negro no Brasil*, não estava disponível na íntegra.

A partir do mapeamento dessas referências, objetivou-se levantar quais são os autores que foram utilizados enquanto base teórica das produções acerca do Estado. A tabela abaixo apresenta a frequência de citação dos autores utilizados como referência bibliográfica em pelo menos três ou mais dos artigos levantados.

**Tabela 2** - Quantidade de trabalhos que um mesmo autor aparece e em quais

Autor	Quantidade	Artigos que citam (pelo nº da tabela 1)
Ruy Mauro Marini	9 vezes	4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13 e 16
Jaime Osório	7 vezes	2, 3, 5, 8, 11, 12 e 16
Karl Marx	6 vezes	2, 6, 8, 9, 11, 12 e 14
Florestan Fernandes	5 vezes	1, 3, 4, 5 e 6

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

José Paulo Netto	4 vezes	2, 6, 9 e 11
Octavio Ianni	4 vezes	1, 7, 9 e 11
György Lukács	3 vezes	11, 12 e 14
Antonio Gramsci	3 vezes	9, 14 e 16
Francisco de Oliveira	3 vezes	9, 14 e 15

Fonte: Sistematizado pelas autoras (2024)

Apesar dos limites que constituem a análise de frequência dos autores citados, pois não evidenciam o contexto da citação dos mesmos, é possível ponderar que as produções encontram-se ancoradas em uma perspectiva crítica de análise. Essa afirmação fica evidenciada pela prevalência da citação dos autores Marini, Marx e Osório, indicando que partem da análise geral do capitalismo e chegam nas particularidades do capitalismo dependente.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada no presente artigo torna possível perceber a baixa produção científica sobre o debate do Estado no contexto do capitalismo dependente, o quantitativo apresentado mostra pouca expressividade, quando comparado com o número total de publicações que apresentam o termo Estado no título (243.355,00 trabalhos).

Considerando os dezoito (18) artigos que apresentavam o termo capitalismo dependente, importa destacar que 50% apresentaram Ruy Mauro Marini enquanto um dos autores citados. Marini é publicamente reconhecido como um dos percursos da teoria marxista da dependência, tendo escrito o texto intitulado "Dialética da dependência" (2005), referência fundamental. Destaca-se ainda a referência significativa do autor Jaime Osório, que tem feito importantes análises sobre o capitalismo dependente, o Estado e outros temas em diálogo com a TMD.

Os resultados aqui sistematizados sinalizam sobre a necessidade de dar continuidade aos estudos desenvolvidos, aprofundando o levantamento de produções e autores que abordam o Estado na particularidade do capitalismo dependente, percorrendo novos caminhos metodológicos e buscando ampliar os bancos de dados a serem pesquisados.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Por fim, os resultados nos impelem ainda a seguir produzindo e aprofundando o debate do Estado dependente, vinculado a TMD, objetivando estudar a realidade Latino-Americana a partir dela mesma. Isto é, para o serviço social, enquanto profissão que atua diretamente nesta realidade e tem por mediação as políticas sociais como um dos meios de intervenção nas expressões da questão social, é fundamental se apropriar do debate do Estado dependente, que contribua na apreensão da realidade em que atua.

## REFERÊNCIAS

CUEVA, Agustín. **O desenvolvimento do capitalismo na América Latina**. São Paulo: Global Ed., 1983

GORENDER, Jacob. **O escravismo colonial**. São Paulo: Expressão Popular/Perseu Abramo, 2016.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da Dependência**. São Paulo: Expressão popular, 2005. Livro eletrônico.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MOURA, Clóvis. **Dialética radical do Brasil negro**. 2ed. São Paulo: Fundação Maurício Grabois co-edição com Anita Garibaldi, 2014

SILVA, Maicon Cláudio da. **O Estado em seu labirinto: a particularidade do Estado na América Latina**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215056>. Acesso em: 17 out. 2023.

OSORIO, Jaime. **O Estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder**. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

SOUZA, Cristiane L. S. de. **Racismo e Luta de Classes na América Latina: as veias abertas do capitalismo dependente**. 1ed. São Paulo: Hucitec, 2020.

WILLIAMS, Eric. **Capitalismo e escravidão**. 1ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Americana, 1975

### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

### Apoio

